

As pesquisas em Linguística e o ensino de Língua Portuguesa em diálogo: a abordagem do vocativo no Ensino Básico /

Linguistic research and Portuguese language teaching in dialogue: the approach to vocatives in basic education


*Ananda Elisabeth Fernandes**

Mestre em Letras, pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Doutoranda em Linguística Teórica, pela UFMG. Professora de Língua Portuguesa da educação básica, na Prefeitura de Juiz de Fora.

 <https://orcid.org/0009-0002-7381-6476>

*Natália Sathler Sigiliano***

Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Professora Adjunta da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.

 <https://orcid.org/0009-0002-8460-5546>

Recebido em: 31 dez. 2024. **Aprovado** em: 12 abr. 2025.

Como citar este artigo:

FERNANDES, Ananda Elisabeth; SIGILIANO, Natália Sathler. As pesquisas em Linguística Aplicada e o Ensino de Língua Portuguesa em diálogo: a abordagem do vocativo no Ensino Básico. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n.3, e6210, jun. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15605384

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa-ação desenvolvida no ensino básico, com foco no ensino do vocativo em perspectiva enunciativo-discursiva (Nascimento, 2000; Guimarães, 2002; Santos, 2004; Moreira, 2013), considerando-se a língua em uso. A proposta buscou explorar o vocativo como elemento essencial para a interação comunicativa, além de enfatizar seu papel nas relações enunciativas e seu escopo semiótico. Para a prática de análise linguística/semiótica, o gênero podcast de entrevista foi selecionado como base para a ação didática, dada a frequência e a relevância do vocativo nesse gênero multimodal. De forma a observar o desenvolvimento de conhecimentos dos estudantes, foram realizadas uma produção diagnóstica e uma produção final do gênero. Durante a ação didática, diversos gêneros, em que a presença do vocativo se revelava comum, foram abordados com os estudantes. Os resultados indicaram que os alunos ampliaram sua percepção do vocativo, passando de uma visão restrita e normativa para uma compreensão mais ampla e funcional. Ao conectar teoria e prática, o estudo destacou

*

 anandafernandesjf@gmail.com

**

 nataliasigiliano@ufff.br

o potencial transformador da abordagem comunicativa no ensino de gramática, promovendo uma aprendizagem contextualizada e reflexiva.

PALAVRAS-CHAVE: Vocativo; Análise linguística; Ensino básico.

ABSTRACT

This paper presents an action-research study conducted in basic education, focusing on teaching vocatives from an enunciative-discursive perspective (Nascimento, 2000; Guimarães, 2002; Santos, 2004; Moreira, 2013), considering language in use. The proposal aimed to explore the vocative as an essential element for communicative interaction, emphasizing its role in enunciative relations and its semiotic scope. For linguistic/semiotic analysis practice, the interview podcast genre was selected as the basis for didactic action, given the frequency and relevance of the vocative in this multimodal genre. To observe the development of students' knowledge, a diagnostic production and a final production of the genre were conducted. During the didactic action, various genres in which the vocative is commonly present were addressed with the students. The results indicated that students broadened their perception of the vocative, moving from a restricted, normative view to a more comprehensive and functional understanding. By connecting theory and practice, the study highlighted the transformative potential of the communicative approach to grammar teaching, promoting contextualized and reflective learning.

KEYWORDS: Vocative; Linguistic analysis; Basic education.

1 Introdução

O ensino de Língua Portuguesa, especialmente no contexto brasileiro, é marcado por desafios que atravessam décadas, refletindo tensões entre as demandas tradicionais e as necessidades emergentes de uma sociedade em constante transformação. Em um cenário frequentemente permeado por práticas prescritivas e descontextualizadas, os professores enfrentam a difícil tarefa de alinhar o ensino da gramática às demandas contemporâneas de reflexão crítica e uso efetivo da linguagem (cf. Lima; Moura; Sousa, 2019; Bartikoski; Guimarães, 2019; Batista-Santos; Santos, 2019; Sigiliano, Magalhães 2022).

Essas barreiras são amplificadas pela persistência de uma visão de língua como sistema potencial, que privilegia o domínio de regras desvinculadas dos contextos de uso real (Antunes, 2004). Tal abordagem desconsidera as vivências e as necessidades efetivas do desenvolvimento linguístico dos alunos, limitando o papel da escola quanto à sua função como espaço de formação de sujeitos críticos e atuantes. Como consequência, a prática docente é, por vezes, questionada nos ambientes acadêmicos por estar atrelada a modelos ultrapassados, que não dialogam com as transformações sociais e tecnológicas das últimas décadas.

Nesse contexto, os documentos de ensino no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao reforçarem a centralidade do texto como unidade de trabalho e ao propor o ensino de elementos linguísticos e semióticos associado ao uso da linguagem, apontam para a relevância de se reconduzir o foco do ensino para práticas mais reflexivas e contextualizadas.

Apesar dessa diretriz, observam-se, ainda, dificuldades em transformar tais orientações em práticas concretas, seja pela falta de formação adequada, seja pela ausência de materiais didáticos que integrem - de maneira efetiva - os eixos de ensino (Abreu-Tardelli, 2021; Malfacini, 2021; Sigiliano, 2021).

Com o propósito de buscar caminhos que possam elucidar formas para superação dessas barreiras, este artigo assume o objetivo de apresentar pesquisa-ação realizada em contexto do ensino básico, a qual visou a desenvolver e implementar ação didática pautada no ensino do vocativo em perspectiva não estritamente sintática, mas também enunciativo-discursiva, motivada por pesquisas linguísticas sobre o tema. Sob um primeiro olhar, o tratamento e a abordagem de um elemento sintático tão específico podem reverberar na concepção contrária àquela que aqui se defende: ou seja, pode-se assumir que o trabalho com o vocativo seria “menor” frente aos desafios enfrentados com relação ao ensino de Língua Portuguesa. Entretanto, adotando-se a perspectiva de língua como instrumento de interação, compreende-se que o vocativo tem papel central na delimitação de referentes no discurso (Nascimento, 2000; Guimarães, 2002; Santos, 2004; Moreira, 2013; Santos, 2020) e que o entendimento da função que ele assume nas interações vai além da exploração de sua função sintática. Assim, adota-se o viés de uma exploração do tema atinente à perspectiva da prática de análise linguística/semiótica (Geraldi, 1984; Mendonça, 2007). Espera-se que relatos de práticas e pesquisas, como desta pesquisa-ação, possam auxiliar no desenvolvimento de abordagens didáticas que valorizem o ensino da língua em uso, tomando como base avanços já observados nas pesquisas linguísticas.

Nesse contexto, vale ressaltar que a motivação inicial do recorte do tema é relacionada à observação da professora pesquisadora quanto ao uso limitado dos vocativos por parte dos alunos, que se restringiam a empregar elementos lexicais como “tia” e “tio” para se referir a interlocutores diversificados no ambiente escolar ou fora dele. Esse restrito emprego lexical na posição do vocativo indicou a necessidade de uma exploração do tema que levasse os estudantes a refletirem sobre os usos linguísticos e sobre o grau de monitoramento da língua. Junto a isso, subsídios de pesquisas linguísticas relativas ao vocativo e a análise de livros didáticos de ensino fundamental, empregados no ano escolar e aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), revelaram distanciamento da abordagem do vocativo, no que tange à função enunciativo-discursiva, no ensino, visto que o tratamento do tema nos materiais se limita, sobretudo, a observações pontuais de seu papel sintático (Fernandes, 2024).

Com intuito de propor um novo caminho de abordagem desse elemento em sala de aula, uma pesquisa-ação - que envolveu levantamento de usos do vocativo por parte dos estudantes e de pesquisas linguísticas no assunto - foi desenvolvida e permitiu a elaboração e a aplicação de um material de ensino que viabilizou atrelar propostas científicas para abordagem do vocativo a prática de sala de aula. Nesse contexto, o vocativo passou a ser analisado não apenas como um elemento sintático que extrapola o limite da cadeia argumentativa (tal qual elucidado por gramáticos tradicionais, como Melo, 1978; Câmara Jr, 1981; Luft, 1983; Brandão, 1983; Cegalla, 1985; Perini, 1995; Bechara, 2001; Rocha Lima, 2012; Cunha; Cintra, 2013), mas como ser objeto de reflexão quanto aos usos enunciativo-discursivos da língua no contexto do ensino básico (Guimarães 2002, 2011, 2016). Como embasamento para a pesquisa e para a prática, a pesquisa-ação partiu do levantamento de pesquisas linguísticas teóricas relativas ao papel e à abordagem do vocativo, como poderá ser observado na próxima seção.

2 Pesquisas linguísticas e ensino

As pesquisas linguísticas têm se mostrado fundamentais para a compreensão e o aprimoramento das práticas pedagógicas do ensino de língua materna. Nesse sentido, articular abordagens que exploram aspectos estruturais, enunciativos e discursivos a conteúdos linguísticos presentes em sala de aula pode levar os alunos à compreensão, de forma mais ampla e significativa, dos fenômenos da língua, por parte dos estudantes, permitindo aos estudantes o desenvolvimento de competências que vão além da memorização de regras, o que leva à promoção da construção de sentidos e à participação efetiva em práticas sociais de letramento. Assim, essa seção discute as contribuições das pesquisas linguísticas para a resignificação do ensino de língua, com foco na integração entre as dimensões teóricas e práticas relativas à abordagem do vocativo.

2.1 Prática de Análise Linguística/Semiótica

A base teórica da pesquisa-ação a ser apresentada fundamenta-se, inicialmente, na abordagem do ensino de gramática no contexto escolar, mais especificamente do vocativo e na

busca por alternativas didáticas que alinhassem a prática pedagógica às demandas de um ensino reflexivo e contextualizado dos elementos linguísticos.

Nesse sentido, vale ressaltar que, historicamente, o ensino de gramática na escola brasileira tem sido marcado por uma abordagem predominantemente prescritiva quanto ao tipo de ensino, centrado na memorização de regras e na fragmentação dos conteúdos. Essa abordagem, dissociada dos contextos de uso efetivo da língua, tem sido amplamente criticada por sua impossibilidade de promover uma reflexão significativa sobre os aspectos linguísticos que compõem as interações comunicativas. Para superar essa limitação, torna-se necessário revisitar o papel da gramática no ensino, ampliando seu escopo para abarcar não apenas a descrição de estruturas, mas sobretudo a funcionalidade das escolhas linguísticas em contextos de interação social (Guimarães; Bartikoski, 2019; Lima; Sousa; Moura, 2019; Batista-Santos; Santos, 2019; Coneglian, 2019; Sigiliano; Magalhães, 2022; Costa-Hübes; Pereira, 2022).

Guimarães e Bartikoski (2019) destacam a necessidade de um ensino de gramática que vá além da mera memorização de regras, propondo uma abordagem que considere a interação entre texto e gramática e que leve os alunos a compreenderem a funcionalidade dos elementos gramaticais nos gêneros textuais. Em movimento convergente, Coneglian (2019) enfatiza a importância de se trabalhar a língua de forma contextualizada, integrando forma e função. Fernandes e Sigiliano (no prelo) apontam caminhos para que a prática de análise linguística/semiótica (PAL/S) seja potencializada, caso o professor parta de um fenômeno linguístico específico, proeminente em determinado gênero textual, para observá-lo e analisá-lo em textos multimodais, indicando perspectivas de entrelaçamento, no ensino, entre aspectos linguísticos e semióticos em uso no texto.

Nesse cenário, a prática de análise linguística/semiótica desponta como uma perspectiva de ensino promissora, ao propor a articulação do trabalho com os elementos linguísticos aos usos efetivos da língua. Em seu cerne, promove a integração entre atividades linguística, epilinguística e metalinguística, impulsionando a possibilidade de compreensão, por parte dos estudantes, do papel dos elementos linguísticos em sua relação com os contextos de produção. Essa visão coaduna com a proposta de abordagem da língua em uso e do ensino da gramática no uso (cf. Neves, 2000; Myhill; Watson; Newman, 2020) e se distancia de práticas prescritivas de ensino, valorizando a interação entre forma e sentido, posicionando o ensino de aspectos gramaticais à exploração de ferramentas para a construção de significados nos textos.

Assim, em uma abordagem que prioriza o uso da língua em contextos reais, o texto possibilita a reflexão crítica sobre as escolhas linguísticas e discursivas, promovendo o desenvolvimento da competência leitora e produtora de textos. Trabalhar a gramática de forma integrada ao texto, portanto, contribui para que os alunos percebam a funcionalidade dos elementos linguísticos e desenvolvam habilidades voltadas para a análise e a produção em diferentes gêneros e situações de comunicação (Neves, 2006, 2011, 2021).

Dessa forma, a perspectiva que sustenta a ação didática promovida no trabalho relatado aponta para uma abordagem de gramática renovada, que busca equilibrar as distintas atividades de linguagem ao entrelaçar eixos de produção, leitura e análise linguística/semiótica. Assim, busca-se evidenciar a potencialidade da prática de análise linguística e do trabalho com o texto como caminho para a construção de práticas pedagógicas significativas e transformadoras no ensino de Língua Portuguesa.

Em um caminho que parte da motivação de abordagem de um item gramatical mais específico de um gênero textual para elucidar escolhas didáticas atreladas à metodologia proposta pelo viés da PAL/S (cf. Sigiliano, 2021), a pesquisa-ação partiu da observação da dificuldade de emprego do vocativo. A ação didática, como será possível notar ao longo do texto, foi proposta tendo em vista a correlação deste item à proeminência de uso dele em determinado gênero textual, qual seja, o podcast de entrevista. Como forma de planejar a ação didática, foi feito levantamento bibliográfico do tratamento do vocativo em pesquisas linguísticas, movimento que substancialmente ensejou a produção da ação didática, tal qual será possível observar a seguir.

2.2 O vocativo no ensino

O vocativo, elemento frequentemente negligenciado nas práticas pedagógicas, apresenta um potencial significativo para o ensino reflexivo e contextualizado de Língua Portuguesa. Comumente associado apenas a uma função de chamamento ou interpelação, ele possui um papel discursivo mais amplo, contribuindo para a construção de sentidos e para a interação entre os interlocutores. Ao explorar suas possibilidades na sala de aula, foi possível transformar o vocativo em um ponto de partida para reflexões sobre os usos da língua e a relação entre forma e função em contextos discursivos.

Historicamente, o estudo do vocativo remonta às gramáticas tradicionais, nas quais ele é abordado de forma essencialmente estrutural. Essas gramáticas descrevem o vocativo como um termo isolado, desvinculado dos elementos sintáticos da oração, com a função primordial de estabelecer um contato direto com o interlocutor (Melo, 1978; Câmara Jr., 1981; Luft, 1983; Brandão, 1983; Cegalla, 1985). Entretanto, essa visão desconsidera a exploração discursiva e pragmática que pode ser atrelada ao ensino do vocativo, especialmente quando associado à abordagem dos gêneros textuais e dos contextos comunicativos, os quais destacam suas múltiplas possibilidades de uso. Sob uma perspectiva funcional e interacionista, o vocativo é entendido como um elemento que vai além do simples chamamento, servindo como um recurso estratégico para estabelecer relações interpessoais, marcar hierarquias sociais, expressar emoções e moldar o perfil do interlocutor (Nascimento, 2000; Guimarães, 2002; Santos, 2004; Moreira, 2013; Santos, 2020). Para Guimarães (2011), o vocativo

não é simplesmente um modo de estabelecer uma relação com o interlocutor, é bem mais que isso, é a própria constituição desta relação, na medida em que significa as divisões do falante na cena enunciativa [...] o vocativo constitui quem ele toma como seu alocutário e estabelece também elementos da configuração da cena enunciativa. E ao fazer isso, o enunciado vocativo está de modo bastante decisivo estabelecendo politicamente os sentidos (Guimarães, 2011, p. 52).

Na análise de linguistas contemporâneos, o vocativo emerge como um elemento discursivo essencial, cujas funções ultrapassam as funções definidas nas gramáticas normativas, em que ele é frequentemente tratado apenas como marcador de chamamento. Assim, pesquisadores como Guimarães (2002), Santos (2004) e Moreira (2013) trazem contribuições teóricas significativas que revelam o vocativo como um recurso estratégico no discurso, essencial para a interação e a construção de relações comunicativas.

Guimarães (2002), ao desenvolver uma abordagem enunciativa do vocativo, fundamentada na Semântica da Enunciação, considera os espaços de enunciação como determinantes para o sentido da linguagem. Segundo o autor, a análise do vocativo deve transcender sua função de chamamento ou interpelação, reconhecendo-o como elemento constitutivo das relações discursivas e da cena enunciativa. Para o pesquisador, “o vocativo constitui quem ele toma como seu alocutário e estabelece também elementos da configuração da

cena enunciativa” (Guimarães, 2002, p. 52), conferindo ao discurso dimensões políticas e sociais que moldam os sentidos.

Além disso, Guimarães (2016) introduz a ideia de apóstrofe para explorar o papel do vocativo como mecanismo de transformação discursiva, no qual um “Ele” é convertido em “Tu” pela enunciação vocativa. Ele argumenta que “o acontecimento do enunciado vocativo significa um “Ele” que é tomado (agenciado) em alocutário” (Guimarães, 2016, p. 170). Assim, o vocativo não apenas estabelece a comunicação, mas também posiciona os interlocutores dentro de seus lugares sociais no discurso. O estudioso destaca que o vocativo age como um ponto de articulação discursiva, incidindo sobre o texto sem depender dele, mas integrando-se de forma a significar a relação entre locutor e alocutário. Essa relação não se limita a uma interação direta, mas envolve os lugares sociais de ambos, evidenciando a história e as intenções argumentativas implícitas no discurso. Para Guimarães (2016), “o vocativo não é simplesmente a marcação do TU da cena enunciativa; é o modo de constituição de alguém como aquele para quem se fala” (Guimarães, 2016, p. 179).

Dessa forma, o autor reafirma o papel do vocativo como mais do que um marcador gramatical ou uma forma de chamamento. Ele é um instrumento essencial para a construção da cena discursiva, permitindo ao locutor criar imagens e estabelecer intenções argumentativas claras no ato enunciativo. Através do vocativo, a enunciação confere ao discurso a intencionalidade e a personalidade desejadas, promovendo uma interação rica e significativa entre os interlocutores.

Santos (2004), fundamentada na Semântica da Enunciação de Guimarães (2002), propõe uma abordagem inovadora do vocativo, rompendo com a visão tradicional que o trata como elemento desconectado da frase. Para a autora, o vocativo deve ser analisado como um componente que atua em dois planos, sendo integrado à organização estrutural da frase e, simultaneamente, mantendo sua exterioridade discursiva (Santos, 2004). Essa dupla atuação evidencia o vocativo como um elemento multifuncional, situado entre os domínios da gramática e da enunciação.

A proposta de Santos (2004) busca ampliar o conceito de vocativo e destacar sua relevância nos atos de fala. A autora defende sua inclusão na análise sintática por meio da teoria da enunciação, objetivando investigar sua função no discurso, estabelecer um modelo gramatical fundamentado na enunciação e definir parâmetros para uma sintaxe com base enunciativa. Nesse contexto, a pesquisadora argumenta que o vocativo, enquanto marcador enunciativo, conecta o

sujeito à materialidade linguística e reflete a memória discursiva da frase, transcendendo os limites das descrições sintáticas convencionais.

A autora propõe uma "gramática translinear", que aborda o vocativo a partir de três dimensões fundamentais: histórica, orgânica e pedagógica. A dimensão histórica relaciona a gramática ao saber linguístico acumulado; a orgânica compreende a gramática como um corpo de conhecimento completo; e a pedagógica reforça o compromisso com o ensino da língua, oferecendo aos alunos uma visão abrangente e integrada (Santos, 2004).

Além disso, a pesquisadora posiciona o vocativo como um elemento central no espaço enunciativo, moldando a interação entre "Eu" e "Tu" no discurso. Para ela, o vocativo é uma manifestação explícita do interlocutor na fala do locutor, funcionando como suporte do enunciado e articulando intenções comunicativas. Nesse sentido, a análise do vocativo requer uma abordagem translinear, que integre estruturas linguísticas e elementos discursivos, destacando sua função de suporte no plano do enunciado e sua relevância enunciativa.

Santos (2004) conclui que é imprescindível reformular a gramática para incluir uma perspectiva mais ampla e integradora do vocativo. Esse reposicionamento permite reconhecer sua função como elemento discursivo e enunciativo essencial, promovendo uma compreensão mais rica e contextualizada da interação comunicativa e da linguagem em uso. Essa abordagem reafirma a necessidade de uma gramática que articule dimensões estruturais, discursivas e pedagógicas, contribuindo para uma análise mais profunda e reflexiva dos fenômenos linguísticos.

Moreira (2013) apresenta uma análise aprofundada do vocativo em português, explorando sua função como um convite à ação comunicativa. Segundo a autora, "[...] o vocativo [...] é utilizado como um convite ao interlocutor para participar da situação comunicativa e tornar-se um destinatário possível" (Moreira, 2013, p. 16). Em sua pesquisa, a autora busca ampliar os estudos sobre o vocativo, propondo-se a "descrever o comportamento sintático deste constituinte em relação a outros termos da oração, a saber, o sujeito e o objeto" (Moreira, 2017, p. 322). Nesse contexto, ela introduz a ideia de que, embora o vocativo seja aparentemente externo à estrutura sintática, ele pode estabelecer correferência com elementos da oração, retomando argumentos do enunciado.

A estudiosa também investiga os impactos pragmáticos causados pela posição do vocativo no enunciado, destacando que sua localização reflete intenções enunciativas específicas do locutor. Para a autora, "o vocativo não ocorre aleatoriamente em qualquer posição na oração,

mas em ambientes sintáticos específicos, como à esquerda, à direita, ou em posições intermediárias, dependendo de sua função na interação discursiva” (Moreira, 2013, p. 13). Essa colocação estratégica evidencia que o locutor utiliza o vocativo para direcionar o discurso ao interlocutor desejado, conferindo intencionalidade ao ato de fala.

A pesquisadora categoriza o vocativo em duas funções principais: chamamento e destinatário. Na função de chamamento, o vocativo estabelece o contato inicial e geralmente aparece à esquerda da oração, acompanhado de uma entonação enfática. Já na função de destinatário, o vocativo reforça ou mantém o contato, situando-se à direita da oração, dirigindo informações a um ouvinte específico no contexto discursivo (Moreira, 2013). Quando posicionado no meio da oração, o vocativo está frequentemente associado a funções imperativas ou avaliativas, revelando intenções pragmáticas do locutor.

Além disso, analisa, também, as combinações do vocativo com invocações e interjeições, identificando construções usuais que seguem padrões específicos. Essas construções, geralmente localizadas à esquerda do vocativo, são estruturadas de modo a evitar ambiguidades e garantir que o destinatário seja claramente identificado. Assim, o vocativo, mesmo em contextos de uso variado, mantém sua função central de interpelar e organizar a interação comunicativa.

A abordagem da autora amplia significativamente a compreensão do vocativo, destacando sua funcionalidade sintática, semântica e pragmática. Ao explorar suas posições e combinações no enunciado, a autora revela como o vocativo reflete escolhas intencionais do locutor, constituindo um elemento essencial para a organização discursiva e a interação enunciativa.

Fernandes (2024) aponta que essa capacidade adaptativa do vocativo é explorada como um reflexo direto das escolhas linguísticas conscientes do locutor, moldadas pelas intenções e demandas da interação, as quais se atrelam, segundo a autora, à funcionalidade dele nos gêneros textuais. Em sua complexidade discursiva, o vocativo é destacado como um elemento central no processo de referenciação.

A autora, no que tange à referenciação, retoma Goffman (1986), o qual desenvolve o conceito de enquadramento, ou *frame*, como os princípios organizacionais que estruturam os acontecimentos sociais e o envolvimento subjetivo dos participantes. Esses quadros permitem a definição das situações, guiando o posicionamento dos indivíduos em suas interações. Os frames, que incluem os quadros primários e suas transformações, são socialmente construídos e modificados contextualmente, influenciando o comportamento intersubjetivo. Nessa visão,

Fernandes (2024) traça um paralelo entre o vocativo e os frames de Goffman, entendendo-o como um elemento que organiza a interação discursiva e posiciona os interlocutores. Assim como os frames permitem identificar e situar acontecimentos no discurso, o vocativo funciona como um recurso linguístico que direciona a atenção ao interlocutor, estabelecendo sua posição na cena enunciativa. Por exemplo, ao nomear ou designar um alocutário, o vocativo estrutura a relação entre locutor e interlocutor, análoga ao alinhamento de *footings*¹ descrito por Goffman (1986).

Além disso, o vocativo pode ser compreendido como uma manifestação de *key* ou *keeing*², ao transformar ou reforçar o quadro comunicativo por meio da escolha de palavras específicas, entonação ou contexto de uso. Assim, sua função vai além de um mero chamamento: ele configura e reconfigura a interação, criando uma moldura interpretativa que organiza as intenções comunicativas e as relações sociais na interlocução.

Assim, o vocativo não age apenas como um elemento de organização discursiva, mas também um marcador dinâmico que reflete e influencia o posicionamento dos atores sociais. Ele atua tanto na delimitação do enquadre inicial quanto nas transformações comunicativas, ajustando continuamente os papéis e as intenções no fluxo interacional.

Sob o viés pragmático, Blanco, Oliveira e Silva (2019) observam que as formas de tratamento utilizadas no vocativo estão associadas a hierarquias sociais e vínculos comunicativos, desempenhando um papel de dêixis social. Nesse sentido, o vocativo não apenas delimita o interlocutor, mas também reflete intenções comunicativas, configurando-se como um recurso estratégico no discurso.

Dessa forma, o vocativo transcende sua dimensão sintática e sua função de chamamento, apresentando-se como um componente pragmático e semântico que organiza a interação discursiva. No ensino de Língua Portuguesa, explorar suas múltiplas funções e estratégias contribui para uma abordagem mais ampla e reflexiva sobre a língua, permitindo o desenvolvimento de competências que integram coesão textual e intenções comunicativas.

Assim sendo, Fernandes (2024) encara o vocativo e sua função referenciativa, enunciativa e discursiva de forma mais ampla, o que ainda não mostrava escopo nos materiais didáticos, visto que eles se limitam a atividades de reconhecimento do vocativo como função sintática. A

¹ Conceito introduzido por Goffman, em *Frame Analysis* (1986), e, posteriormente, publicado pela primeira vez em 1979 (Mendonça; Simões, 2012).

² A chave diz respeito a um conjunto de regras e convenções a partir das quais uma atividade é transformada em outra, partindo de um quadro primário e atualizando-o (Goffman, 1986)

introdução do vocativo nas discussões pedagógicas, portanto, requer uma perspectiva que alie história e funcionalidade. Revisitar seu percurso histórico nas gramáticas tradicionais é um passo fundamental para compreender as limitações da abordagem normativa. Contudo, é na prática reflexiva e no uso contextualizado que o vocativo revela sua verdadeira potencialidade como elemento gramatical e discursivo. Ao trabalhá-lo em sala de aula, os professores podem incentivar os alunos a perceberem que suas escolhas linguísticas são motivadas por fatores contextuais e interacionais, promovendo uma aprendizagem que se conecte às práticas comunicativas do cotidiano.

Essa abordagem, alinhada aos pressupostos da análise linguística/semiótica e às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforça o papel do vocativo como um recurso pedagógico capaz de conectar os aspectos formais da língua às necessidades reais de comunicação. Por meio dessa resignificação, a abordagem de aspectos linguísticos mais específicos no ensino de Língua Portuguesa ganha maior potencial de relevância, aproximando os alunos da possibilidade de reflexão sobre as múltiplas dimensões da linguagem, o que promove uma formação mais crítica e reflexiva. Sob essa égide, a pesquisa-ação, a ser relatada, foi constituída. Na próxima seção, será possível conhecer mais detidamente aspectos que a envolveram.

3 A realização da pesquisa-ação

A pesquisa relatada neste artigo, desenvolvida no âmbito do mestrado profissional em Letras, foi estruturada sob o procedimento da pesquisa-ação (Thiollent, 1986), que permite a articulação entre a prática pedagógica e a reflexão crítica, promovendo intervenções planejadas e fundamentadas teoricamente. Esse procedimento é particularmente adequado ao campo da educação, pois busca não apenas compreender os fenômenos observados, mas também transformar as práticas existentes, construindo alternativas que dialoguem com as demandas específicas do contexto escolar (Chisté, 2016).

Com base na necessidade observada de trabalho com o vocativo e assumindo a premissa da existência de gêneros mais propícios à exploração de determinada categoria linguística em sala de aula (Sigiliano, 2021) e da importância dos projetos de letramentos para efetividade didática, a ação didática foi desenvolvida com base na seleção do gênero podcast de entrevista.

No desenvolvimento desse gênero oral, é comum haver manifestação multissemiótica do vocativo.

Nesse contexto, o podcast de entrevista, por suas características multimodais e dialógicas, proporciona um ambiente rico para explorar as funções discursivas e interativas do vocativo. Nele, o vocativo se manifesta de formas diversificadas, permitindo analisar seu uso em contextos reais de interação comunicativa, indicando relações interpessoais e agindo como recurso pragmático que orienta os sentidos do discurso.

Para organização das ações - didáticas e de pesquisa - assumiram-se princípios da sequência didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004), empregando-a como facilitadora da prática de análise linguística (Gomes e Souza, 2015). A ação didática intentou promover a reflexão dos alunos sobre as escolhas linguísticas que envolvem o vocativo em situações concretas de uso, com base na análise dos conhecimentos dos estudantes revelados na produção diagnóstica de um podcast de entrevista. Como forma de avaliar o desenvolvimento dos estudantes, a pesquisa se pautou no diagnóstico das produções iniciais dos alunos, com o intuito de identificar seus conhecimentos prévios e suas práticas relacionadas ao uso do vocativo, comparando-os às produções finais.

Durante os módulos da ação didática, os alunos foram convidados a refletir sobre o gênero podcast de entrevista e sobre o uso do vocativo nele e em outros gêneros textuais em que o vocativo figurava como elemento fundamental de sua constituição (como carta, teatro, propaganda, orações e preces). As atividades envolveram a leitura e a escuta de trechos dos textos, seguidas de discussões mediadas que destacavam os efeitos de sentido produzidos pelo emprego do vocativo em textos que envolviam situações comunicativas distintas. Posteriormente, os estudantes foram incentivados a produzir seus próprios podcasts, aplicando os conhecimentos de forma reflexiva e contextualizada. A ação didática desenvolvida foi estruturada em cinco etapas principais, divididas em 29 aulas, com módulos interligados, proporcionando um aprendizado progressivo e reflexivo sobre o vocativo, suas funções e sua relevância discursiva. Cada etapa buscou abordar aspectos específicos do gênero e do uso do vocativo, integrando atividades práticas e reflexivas, sendo assim divididas:

Etapas 1: Diagnóstico Inicial

Objetivo: Apresentar o gênero podcast e diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos sobre vocativo.

Atividades: Exibição de entrevistas selecionadas (vídeos de diferentes estilos) para explorar como o vocativo é utilizado no gênero. Reflexões iniciais sobre como nos referimos aos interlocutores nas interações comunicativas.

Referências: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) - Princípios da Sequência Didática; Antunes (2005).

Etapas 2: Explorando o Vocativo em Diferentes Contextos

Objetivo: Analisar como diferentes mídias utilizam o vocativo para interação. Explorar a entoação e a prosódia como elementos constitutivos do vocativo.

Atividades: Análise de propagandas com destaque às formas linguísticas e semióticas de referência ao outro. Discussões sobre vídeos familiares e esquetes produzidas pelos alunos. Reflexão sobre como a intenção comunicativa molda a entoação do vocativo.

Referências: Santaella (1983); Antunes (2005); Fávero (2010).

Etapas 3: Escolhas Lexicais e Função Social do Vocativo

Objetivo: Investigar o uso do vocativo em discursos políticos e redes sociais. Compreender como o vocativo pode ser usado para estabelecer relações sociais ou marcar posições discursivas.

Atividades: Comparação de vocativos utilizados em diferentes contextos e graus de formalidade. Discussão sobre os impactos comunicativos dessas escolhas. Análise da entrevista entre Sônia Bridi e Fernando Collor como exemplo de uso pejorativo do vocativo.

Referências: Oliveira; Blanco; Silva (2019).

Etapas 4: Integração Entre Oralidade e Escrita

Objetivo: Refletir sobre a pontuação e o emprego do vocativo em textos escritos. Sistematizar os conceitos sobre o vocativo e construir coletivamente uma definição.

Atividades: Leitura dramatizada de textos teatrais para destacar a pontuação e a função do vocativo. Pesquisa e discussão sobre definições de vocativo em materiais didáticos e gramáticas tradicionais.

Referências: Mendonça (2007); Neves (2005); Antunes (2005); Vieira (2017).

Etapas 5: Produção Final

Objetivo: Aplicar os conceitos aprendidos na criação de podcasts que utilizem o vocativo de forma adequada e intencional.

Atividades: Produção de podcasts com entrevistas simuladas, incluindo análise e autoavaliação das produções finais.

Referências: Halliday; Matthiessen (2004); Myhill; Watson; Newman (2020).

A coleta de dados para pesquisa foi realizada por meio de registros das atividades desenvolvidas, com gravações em vídeo das produções orais dos alunos, iniciais e finais, e transcrição de interações ocorridas em sala de aula, fruto de discussões advindas das atividades de leitura. Esses dados foram analisados qualitativamente, com base em categorias pré-definidas para as atividades de leitura, quais sejam: (1) reconhecimento da função do vocativo no discurso; (2) uso consciente do vocativo em situações interativas; e (3) desenvolvimento de habilidades linguísticas e discursivas. Quanto à análise das produções iniciais e finais, foram tomadas como categorias aspectos composicionais do gênero, dentre os quais analisou-se, de forma mais detida, o emprego do vocativo. As categorias de análise das produções (quadro 1) foram:

Quadro 1 - Categorias de Análise das produções de podcast de entrevista

Parâmetros gerais do gênero - Podcast de entrevista -
Houve uma prévia apresentação do entrevistado?
A equipe nomeou seu podcast?
Há alguma introdução com o contexto da entrevista realizada?
A abertura e o fechamento da entrevista estão adequados?
Há respeito aos turnos de fala?
A linguagem utilizada pelos interlocutores da entrevista é adequada?
Parâmetros - Vocativo -
Os participantes demonstram reconhecer o que é um vocativo?
Há o emprego do vocativo na interlocução?
Pronomes de tratamento são utilizados como vocativo?
Nomes próprios são utilizados como vocativo?
A função social de cada eleito é utilizada como vocativo?
Palavras genéricas ocupam a posição de vocativo?
Há a utilização de formas multissemióticas para se referir ao outro?

Fonte: Fernandes (2024)

Na próxima seção, será possível ter um panorama geral sobre a correlação da pesquisa-ação, de maneira mais enfática, e o tratamento dado ao vocativo, tendo em vista as pesquisas linguísticas que elucidaram a organização da ação didática.

4 A pesquisa-ação: bases e desenvolvimento sob égide teórica

A pesquisa-ação a que nos referimos neste artigo foi conduzida no contexto do ensino básico, com foco no ensino do vocativo em perspectiva voltada para sua presença, importância e funcionalidade em textos. De forma mais específica, houve ênfase no gênero podcast de entrevista como forma de incentivar o desenvolvimento de situações de uso e de reflexão com relação ao emprego do vocativo.

No contexto dessa pesquisa, a proposta das atividades didáticas e a análise dos resultados da pesquisa-ação evidenciaram a relevância da fundamentação teórica para criação e condução da ação didática e de pesquisa. A prática, orientada pelos pressupostos da análise linguística/semiótica e pelo enfoque funcional da linguagem, mostrou-se eficaz para promover um ensino de gramática contextualizado e reflexivo, centrado no uso e nas demandas comunicativas dos alunos. Ademais, o referencial teórico relativo às pesquisas e às proposições linguísticas referentes ao tratamento do vocativo permitiu que se criassem atividades que fossem além daquelas tradicionalmente atribuídas ao ensino desse termo sintático na aula de língua portuguesa.

Com base nos princípios teóricos de Neves (2000) e Antunes (2004), que destacam a relevância de um trabalho fundamentado na interação entre os aspectos formais e funcionais da língua em uso, optou-se por uma abordagem do vocativo que partisse do texto e das situações comunicativas para reflexão da língua. Juntamente a isso, foram selecionados gêneros em que o vocativo se mostrava frequente (Sigiliano, 2021), como podcast de entrevista (gênero central da pesquisa), entrevistas orais, cartas, orações, discursos políticos, textos teatrais e campanhas publicitárias e conduzidas reflexões que se pautavam nos sentidos dos textos e na funcionalidade do vocativo em contextos comunicativos específicos.

Como forma de balizar a construção da ação didática e de analisar o desenvolvimento dos estudantes, foi eleita a produção do gênero podcast de entrevista como etapa inicial e final da

ação didática (Gomes; Souza, 2015). As produções iniciais dos estudantes, analisadas antes da proposição das atividades de ensino, revelaram uma percepção limitada do vocativo, restrita à sua definição normativa como um elemento de chamamento ou interpelação. Essa visão inicial refletia a abordagem prescritiva predominante em materiais didáticos e práticas pedagógicas tradicionais.

Nesta etapa, buscou-se observar como os alunos reconheciam o vocativo nas interações e como este era empregado nas entrevistas analisadas. Posteriormente, com base no aparato teórico apresentado neste artigo, foram criadas e aplicadas atividades voltadas para a compreensão das relações entre os vocativos e os contextos enunciativos, explorando aspectos como referenciação, escolhas lexicais, entoação e adequação ao gênero. Essa abordagem inicial possibilitou o levantamento de hipóteses sobre os usos do vocativo e a identificação de lacunas no conhecimento dos estudantes, orientando, assim, o planejamento das etapas subsequentes da ação didática. Logo, o trabalho com o vocativo não se restringiu à sua classificação gramatical, mas buscou integrá-lo em um espectro mais amplo, considerando as suas dimensões enunciativa e discursiva. Ao longo da ação didática, foi possível observar um progresso notável na compreensão do uso e da análise do vocativo. A análise das produções finais mostrou que os alunos passaram a empregar o vocativo de forma mais estratégica, considerando os contextos discursivos e as intenções comunicativas.

Assim, buscou-se desenvolver o entendimento do vocativo para além da observação como elemento sintático, mas também em sua função enunciativa e seu funcionamento multimodal, por meio de uma sequência de atividades baseadas em análises de propagandas e discursos. Inicialmente, os alunos analisaram vídeos de podcasts de entrevista para refletir sobre as formas multissemióticas de referência ao outro, reconhecendo distintas estratégias linguísticas e semióticas (cf. Antunes, 2005; Koch; Elias, 2008; Fávero, 2010; Oliveira; Blanco; Silva, 2019; Santaella, 1983). Em seguida, o foco foi na prosódia e na entoação como constituintes do significado do vocativo (cf. Fávero, 2010), com atividades de escuta de vídeos cômicos curtos que exploravam a prosódia ao se solicitar alguma coisa ou se dirigir a alguém, que incluíram reflexões sobre formas de endereçamento e produção de esquetes para compreender a influência da intenção comunicativa.

A etapa posterior abordou as escolhas lexicais no uso do vocativo em diferentes contextos, explorando discursos políticos formais e informais e destacando a relevância da seleção lexical para os objetivos comunicativos (Brasil, 2018). Os alunos também investigaram como as escolhas

do vocativo variam em relações familiares e contextos sociais, considerando sua intencionalidade e funcionalidade (cf. Halliday; Matthiessen, 2004; Myhill; Watson; Newman, 2020). Atividades de análise discursiva, baseadas em entrevistas políticas orais e propagandas televisivas exemplificaram o uso pejorativo do vocativo e sua implicação comunicativa (cf. Oliveira; Blanco; Silva, 2019). Para integrar a oralidade e a escrita, o vocativo foi explorado em textos teatrais, destacando sua pontuação e função na construção textual (Brasil, 2018). Com base nas atividades, os alunos sintetizaram conceitos aprendidos sobre o vocativo, construindo coletivamente uma definição que unisse perspectivas sintáticas, semânticas e pragmáticas. Essa abordagem comunicativa da língua não exclui a gramática, mas a integra de forma reflexiva ao ensino, promovendo a prática de análise linguística e semiótica de forma contextualizada (cf. Mendonça, 2007; Neves, 2005; Vieira, 2017).

Considerações Finais

A abordagem funcional da gramática, como proposta por Halliday e Matthiessen (2004) e reforçada por Myhill, Watson e Newman (2020), possibilitou aos alunos relacionarem as estruturas linguísticas às funções sociais e interativas da linguagem. Essa concepção foi complementada pela perspectiva enunciativo-discursiva do vocativo, conforme apregoam Nascimento (2000), Guimarães (2002) e Moreira (2013), cujas contribuições teóricas influenciaram diretamente o desenho da ação didática.

A perspectiva de Guimarães (2002, 2011, 2016) foi essencial para propor ações que levassem os estudantes a compreenderem o vocativo como um elemento constituinte da relação locutor-alocutário na cena enunciativa. Essa visão orientou as discussões em sala de aula, permitindo que os alunos refletissem sobre o papel do vocativo na construção de sentidos. Além disso, as análises de Nascimento (2000) sobre os aspectos prosódicos e pragmáticos do vocativo enriqueceram as análises de textos multimodais, especialmente no podcast de entrevista, destacando como o vocativo interage com entoação e ritmo para moldar intenções comunicativas.

As contribuições de Moreira (2013), por sua vez, evidenciaram as funções sintáticas e pragmáticas do vocativo, ressaltando sua posição no enunciado como reflexo de intenções discursivas. Isso influenciou a sistematização das atividades, que exploraram a adequação do

vocativo em diferentes contextos e gêneros textuais, ampliando a compreensão dos alunos sobre suas implicações semânticas e funcionais.

Os resultados confirmaram que a ação didática, fundamentada nesses referenciais, permitiu aos alunos transitarem de uma visão normativa e limitada para uma compreensão mais ampla e funcional do vocativo. A análise das produções finais indicou que os estudantes passaram a reconhecer o vocativo como um recurso estratégico para estabelecer relações interpessoais e enriquecer a interação discursiva, o que foi amplamente evidenciado nas produções dos podcasts de entrevista. Tal ação não apenas ampliou os conhecimentos dos alunos sobre o vocativo, mas também contribuiu para a construção de uma postura mais crítica e autônoma em relação ao uso da língua.

Ao serem expostos aos gêneros trabalhados e aos seus contextos de produção, os alunos puderam reconhecer, na prática, as funções interacionais e pragmáticas do termo estudado. Essa compreensão foi ancorada nos princípios teóricos de Neves (2000) e Antunes (2004), que destacam a interação entre os aspectos formais e funcionais da linguagem. Os alunos identificaram, por exemplo, como o vocativo é usado para marcar relações de hierarquia entre os interlocutores, reforçando sua importância na construção de sentidos no discurso.

Assim, ao conectar teoria e prática, a pesquisa-ação reafirmou o potencial transformador da abordagem comunicativa no ensino de gramática, promovendo uma aprendizagem significativa, contextualizada e reflexiva. A integração entre os referenciais teóricos e as práticas pedagógicas demonstrou que o ensino do vocativo pode ir além do prescritivismo, contribuindo para formar sujeitos críticos, capazes de compreender e manipular as múltiplas dimensões da linguagem em uso.

CRedit
Reconhecimentos: Não é aplicável.
Financiamento: CAPES, Bolsa de Mestrado.
Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: A pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora. Processo n. 43927015.3.0000.5147, Parecer n.: 6.582.907.

Contribuições dos autores:

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Recursos, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. **FERNANDES, Ananda Elisabeth**

Conceitualização, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. **SIGILIANO, Natália Sathler**

Referências

- ABREU-TARDELLI, Livia Cristina. *Das teorias à sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.
- ANTUNES, Irandé. *Linguagem e interação: textos, leitura e produção textual*. São Paulo: Parábola, 2004.
- ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras – Coesão e coerência*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2005.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Ed. Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- BRASIL.MEC. *Base Nacional Comum Curricular – Língua Portuguesa*. Brasília, 2018.
- CHISTÉ, Priscila de Souza. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. *Ciências e Educação*, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, 2016.
- CONEGLIAN, André Vinicius. Lopes. Levando a linguagem a sério: o ensino de Língua Portuguesa a partir do texto. *Estudos Semióticos*, p. 143-157, 2019.
- COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; PEREIRA, Rodrigo Acosta. Prática de análise linguística/semiótica nas aulas de língua portuguesa: o que ainda precisamos discutir? *In Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras Universidade Federal de Santa Maria*. Letras, v. 32, n. 64, p. 06-23, jan./jun., 2022.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luis Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- FERNANDES, Ananda Elisabeth. *Por uma resignificação do trabalho com o vocativo: ensino sob a perspectiva da prática de análise linguística/semiótica*. 2024. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e o ensino de Português. In: GERALDI, J.W. (org.) *O texto na sala de aula*. Cascavel: Assoeste, 1984.

GOFFMAN, E. *Frame analysis: an essay on the organization of experience*. Boston, Northeastern University Press, 1986.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; BARTIKOSKI, Fernanda Machado. À busca de um ensino renovado de gramática: convivendo com embate de identidades do professor de Língua Portuguesa no ensino de gramática. *Eutomia*, Recife, 23(1): 1-22, jul. 2019.

GUIMARÃES, Eduardo. *Semântica do acontecimento*. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. *Análise de texto: Procedimentos, análises, ensino*. Campinas, Editora RG, 2011.

GUIMARÃES, Eduardo. Vocativo: Enunciação e História. *Entremeios: revista de estudos do discurso*. v.13, jul.- dez., 2016.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Matthias Ingemar Martin. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. London, UK: Routledge, 2004

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda. *Referencialidade e coesão no discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

MALFACINI, Ana Cristina dos Santos. *BNCC e semiótica: um diálogo mais que necessário*. Caderno Seminal: Estudos de Língua, n. 37, 2021.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne (Orgs.). *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 73-87.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; SIMÕES, Paula Guimarães. *Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 27, n. 79, jun. 2012.

MOREIRA, Cláudia Martins. Os estágios de aprendizagem da escrita pela criança: uma nova leitura para um antigo tema. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, SC, v. 9, n. 2, p. 359-385, maio/ago. 2009.

MOREIRA, Juliana Costa. *O vocativo e a interface sintaxe-pragmática no Português Brasileiro*. 2013. Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MOREIRA, Juliana Costa. O vocativo no português brasileiro: uma unidade à parte? *Estudos Linguísticos e Literários*. Salvador, n. 57, p. 319-340, 2017.

MYHILL, Debra; WATSON, Annabel; NEWMAN, Ruth. Thinking differently about grammar and metalinguistic understanding in writing. *Bellaterra Journal of Teaching & Learning Language & Literature*. Exeter, UK, v. 13(2), 2020.

NASCIMENTO, Adriana. *Análise prosódica do vocativo na fala de criança: uma abordagem fonética*. 2000. 75 f. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Unesp, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. Funcionalismo e Linguística do Texto. *Revista do Gel*, 2004. Disponível em: <https://revistadogel.emnuvens.com.br/rg/article/viewFile/292/196> Acesso em: 14 jul 2023.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 2005.

PERINI, Mário Antônio *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1995.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

SANTOS, Lays Fernandes dos. *Usos de vocativos em relações interpessoais: contribuições para o ensino de Português do Brasil Língua Não Materna*. 2020. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos, Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2020.

SANTOS, Sílvia Jussara Barbosa dos. *Integração do vocativo em uma sintaxe de base enunciativa*. Dissertação de Mestrado. João Pessoa, UFPA, 2004.

SIGILIANO, Natália Sathler. Análise linguística em livros didáticos: uma prática em transformação, um caminho possível. *Caminhos em Linguística Aplicada*. Taubaté, SP v. 25 n. 2 p. 1-23 2o sem. 2021.

SIGILIANO, Natália Sathler; MAGALHÃES, Tânia Guedes. Concepções de gramática de alunos em Letras: desafios para a formação docente. In: OLIVEIRA, Mariangela Rios de; WILSON, Victoria (orgs.). *Discurso e gramática: entrelaces e perspectivas*. Curitiba: CRV, 2022. p. 35-60.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.